

PINGA-FOGO

■ **HOTELARIA COME-MORA** - O Réveillon superou as expectativas dos hotéis cariocas. De acordo com pesquisa sobre ocupação hoteleira divulgada nesta quinta-feira (2), pelo Sindicato dos Meios de Hospedagem do Município do Rio de Janeiro (HotéisRIO) houve um aumento na média da cidade e nos índices de todas as regiões da cidade no comparativo com o levantamento apresentado antes da festa da virada, no dia 26 de dezembro. No período apurado - de 29 de dezembro de 2024 a 1º de janeiro de 2025 - a média na cidade ficou em 86,51%, superando os 85,19% previstos. Na noite da virada (de 31 de dezembro de 2024 para 1º de janeiro de 2025) chegou a 98,3%, número maior do que os esperados 96,20% na pesquisa anterior.

■ Nas principais regiões o desempenho também superou as expectativas: em Copacabana/Leme a pesquisa fechou em 89,75% (a previsão era 87,76%), Barra/Recreio/São Conrado ficou em 87,18% (86,86% na pesquisa anterior), Ipanema/Leblon registrou 86,05% (84,64% na anterior), Flamengo/Botafogo 81,48% (80,90% na pesquisa anterior) e Centro 79,17% (76,46% na anterior).

■ “Acredito que dois fatores para este incremento foram a divulgação antecipada e a qualidade dos artistas que estiveram na virada do ano em Copacabana e a alta do dólar. Isso foi fundamental na tomada de decisão das pessoas virem para o Rio de Janeiro, tanto de visitantes nacionais quanto de estrangeiros. Um evento com 2,6 milhões de pessoas com total segurança, sem incidentes”, afirmou o presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes.

■ **MINISTRA EM JERI** - No alto da capota de um buggy vermelho, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, postou foto no seu perfil no Instagram da sua passagem do ano, na paradisíaca praia de Jericoacoara, no Ceará. Como qualquer turista, Simone, descalça, vestia uma bermuda preta e uma camisa de proteção aos raios ultra-violeta, também preta. “Ano Novo em Jeri, no Ceará”, festejou a ministra. “Não existem praias melhores que as do Brasil. Voltando para casa, mas já com saudades. Eita, terra linda, de gente querida, trabalhadora e hospitaleira. Viva o turismo nacional, viva o Nordeste”, escreveu Simone Tebet.

■ **VALDEMAREM ANGRA** - O presidente nacional do PL, o ex-deputado federal Valdemar da Costa Neto, começou o ano em Angra dos Reis, na região da Costa Verde, no Rio. Ele se reuniu com o empresário Renato Araújo, que foi candidato a prefeito do município nesta quinta-feira, dia 02. Traçaram projetos. “Um encontro de compromisso e união”, disse Renato.

■ **COM TODO O GÁS** - Na Baixada Fluminense, o prefeito de São João de Meriti, Léo Vieira (Republicanos), iniciou um grande mutirão de limpeza em diversos pontos do município, para dar fim ao acúmulo de lixo e entulho espalhado na cidade. A ação foi coordenada pela Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos, com a parceria da Defesa Civil e o apoio do Governo do Estado, através do Instituto Estadual do Ambiente (Inea). O novo prefeito acompanhou toda a operação de perto, e até esmagou baratas que surgiram no meio da sujeira enquanto os maquinários retiravam o entulho.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Castro escolhe Antônio José como o novo Procurador-Geral de Justiça do RJ

O procurador de Justiça Antonio José Campos Moreira será o novo procurador-geral de Justiça do Rio de Janeiro em mandato a ser exercido no biênio 2025/2026. A informação foi confirmada à coluna Magnavita pelo governador Cláudio Castro na tarde desta quinta-feira (02), logo após receber a lista tríplice, entregue pelo atual procurador-geral de Justiça, Luciano Mattos.

Com 583 votos (62,75%), o procurador foi o candidato mais votado na eleição realizada em 02/12. O ato oficial de nomeação será publicado em edição extra do Diário Oficial. Antonio José tomará posse no dia 17 de janeiro, às 10h. A solenidade será realizada na sede do Ministério Público do Rio.

Antonio José Campos Moreira ingressou no MPRJ em 1987 e, atualmente, é titular da 1ª Procuradoria de Justiça junto à 2ª Câmara Criminal do TJRJ. Também está vinculado ao 1º Grupo de Câmaras Criminais. Ocupou os cargos de procurador-geral de Justiça em exercício, subprocurador-geral de Justiça e assessor-chefe da Assessoria de Assuntos Institucionais, entre outros. É professor emérito da Fundação Escola Superior do Ministério Público e professor conferencista da Escola de Magistratura do Rio de Janeiro.



O governador Cláudio Castro, ladeado, à direita, pelo seu escolhido para ser o novo procurador-geral de Justiça, Antônio José, e Marfan Vieira; e à esquerda, pelo subprocurador-geral de Justiça Eduardo Lima Neto, e pelo presidente da Alerj, deputado Rodrigo Bacellar



A escolha do nome aconteceu logo após o atual procurador-geral de Justiça, Luciano Mattos (d), entregar a lista tríplice ao governador Cláudio Castro (e)



Já com a solenidade de posse marcada, Antônio José (d) ao lado do governador Cláudio Castro e do presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar

Fernando Molica

Emendas: a hora de ir com menos sede ao pote

A queda de braço em torno das emendas entre o Congresso e o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, indica que, talvez, seja hora de parlamentares entenderem que andaram exagerando na dose.

Não é fácil para um dependente químico parar de beber, fumar ou consumir qualquer outra droga. A normalização do uso de determinadas substâncias faz com que muitas pessoas tenham dificuldade para abandonar algo que, originalmente, consumiam para dar sensação de prazer. Com o jogo, é parecido.

De um modo geral, adictos não admitem a própria dependência, alegam que param na hora que quiserem, que estão apenas se divertindo, que o incidente ocorrido na festa de fim de ano da firma foi algo isolado, que jamais voltará a acontecer.

Situações parecidas acontecem em outros campos, nem sempre nos damos conta que estamos exagerando na piada, na gozação com o colega de trabalho. Não é fácil delimitar limite. Há algumas décadas, bicheiros cariocas foram recebidos no Palácio Guanabara pelo governador Moreira Franco.

O episódio revelou que havia sido ultrapassada uma linha divisória; mesmo a sociedade que demonstrava tolerância com aqueles criminosos passou a exigir punições, que não demoraram a chegar.

A história das emendas parlamentares atua num processo semelhante. No início, não passavam de instrumentos utilizados pelo governante de plantão para comandar o processo de toma lá-dá cá. Deputados e senadores tinham o direito de colocar obras e serviços no orçamento, mas o Planalto só liberava o dinheiro para quem se comportasse bem nas votações.

Dificuldades enfrentadas por Dilma Rousseff, Michel Temer e, principalmente, Jair Bolsonaro mostraram aos parlamentares que eles podiam fazer o rabo abanar o cachorro. Como ficou evidente no caso da petista, não é nada complicado mandar um presidente impopular de volta pra casa.

O Congresso, então, colocou no Planalto a coleira que lhe apertava o pescoço, e tratou de mandar e desmandar. E tome de Proposta de Emenda à Constituição que retirava do governo boa parte do direito de definir onde colocar verbas, diminuía seu direito de governar.

Voltemos aos adictos. O Congresso se acostumou com o dinheiro fácil. Parlamentares que antes peregrinavam por ministérios pedindo verbas viram o fenômeno se inverter, ministro é que passaram a procurá-los pedindo um dinheirinho.

A pulverização de recursos favoreceu a ocorrência de malfeitos, não é fácil controlar a aplicação de

milhares de obras. Em 2024, houve o empenho, reserva de dinheiro público, para 23.980 emendas, dá pra fazer festas danadas na Codevasf.

As investigações da Polícia Federal sobre a aplicação de parte dessas verbas indicam que tem muita história feia para ser contada. Mas, independentemente de casos de corrupção, as emendas, no patamar atingido entre nós, distorcem a lógica presidencialista.

Parlamentares gostam de ressaltar que cabe ao Congresso dar a palavra final sobre o orçamento. Esse princípio, porém, está ligado à definição de prioridades nacionais, de investimentos nessa ou naquela direção, de formatar grandes objetivos. Não pode ser confundida com destinação de verbas para compra de trator, construção de rampa de skate ou de reforma de um prédio público.

Assim como fez no caso de verbas para partidos e para campanhas eleitorais, o Congresso exagerou na dose das emendas, tratou de se lambuzar com o melado do dinheiro fácil e de transferência obrigatória.

A trava imposta por Dino deveria ser vista como um conselho do cara que, ao perceber que um amigo está indo ladeira abaixo, puxa conversa, bota a mão no seu ombro e mostra o tamanho da besteira que ele está fazendo. Como na velha fábula infantil, melhor não matar a galinha de ovos de ouro.

Marcelo Alves*

Vamos sair da caixa?

É inquestionável o sucesso em todos os sentidos, sempre, do megaevento que é o Réveillon de Copacabana.

Em nenhum lugar do mundo, há décadas, um evento de um só dia, reuniu mais de 2 milhões de espectadores e com uma reverberação mundial incrível.

Fruto de nossos profissionais e fornecedores da área de eventos, que são dignos de aplausos do planeta, e principalmente os técnicos e servidores públicos que a cada ano dão um show de logística e operações. Super avanço por conseguirem implantar as barreiras de segurança nas ruas de acesso à Avenida Atlântica, com o objetivo de coibir a entrada de garrafas de vidro e armas brancas, reduzindo muitos acidentes e ocorrências.

Essa iniciativa iniciou-se em 2019 pela Riotur nos megablocos de carnaval na Avenida Presidente Antônio Carlos e levou os acidentes a nível zero.

A tradição do Réveillon de Copacabana, gera uma movimentação econômica na cidade acima de 2.5 bilhões de reais, proporciona milhares de empregos, hotéis, bares, shoppings lotados, agita mais de 52 segmentos profissionais, desde taxistas a consumo na orla do Rio e principalmente expõe mais uma vez a potência do nosso DNA, nosso melhor negócio, que é o turismo e entretenimento.

Os turistas nacionais e internacionais precisam de estímulo para voltar ou permanecer na cidade, estender suas diárias.

Temos nesse período, 3 produtos que o mundo deseja, e bem trabalhado seu marketing, se tornam ainda mais espetaculares economicamente.

Os milhões de reais, bem investidos, pela prefeitura e patrocinadores no Ré-

veillon do Rio para a montagem de palcos, som, luz, cenário e todo estrutura de apoio, poderia permanecer e ser reaproveitada em dias seguintes para ações de verão do Rio, encontro de baterias de escola de samba, abertura oficial do carnaval da cidade, realizado em 2019 no palco do réveillon, Fun fest do carnaval e muito mais.

Não falta capacidade criativa de nossos profissionais do entretenimento, e sim, falta muita vontade em olhar essas oportunidades como uma plataforma de marketing e meganegócios para a cidade do Rio, potencializando esses maravilhosos produtos que só nosso Rio tem.

Precisamos falar o ano inteiro de verão, carnaval e réveillon do Rio.

Uma grande programação e campanha publicitária do verão do Rio e seus eventos e não apenas em datas pontuais.

Não um evento de um dia e sim todo o verão, 90 dias de alegria, ações e muito marketing positivo para o Rio.

A cidade inteira envelopada com comunicação visual e atividades desse tema.

Dos aeroportos a bares, em toda a cidade a experiência levada desse clima que só o Rio proporciona.

Não tenho dúvida que bem embalado comercialmente os patrocinadores investem, pois terão ótimos retornos. Qual a marca que não deseja oferecer e se acoplar ao maior acontecimento do Brasil, o verão do Rio?

Para isso, é preciso ter vontade, atitude, marketing agressivo e sair da bolha caixinha de todo ano igual.

Nada novo e diferente.

*Marketing & Business Developer